Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 26, p. 200 - 216, jul./dez. 2018. ISSN - 2238-921-0

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE PROFESSORES/ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Márcio Vinícius de Abreu Verli[1]
Douglas Daniel Costa Santiago[2]
Marcelle Karyelle Montalvão Gomes[2]
Raphael Benassi[3]
Luis Carlos Oliveira Gonçalves[4]
Aníbal Monteiro de Magalhães Neto[5]

Resumo: A Educação Física encontra grande dificuldade na inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, pois os mesmos são muitas vezes excluídos das aulas, já que são considerados, pelos próprios colegas de classe, como incapazes de realizar as tarefas e atividades. É papel fundamental do Professor propor uma atividade que inclua de forma integral e personalizada a fim de atender a necessidade da classe, para isso o professor deve dar continuidade na sua formação para se atualizar. O presente estudo teve como objetivo analisar, através de questionário com 11 perguntas fechadas, a visão dos professores de Educação Física acerca do conhecimento sobre o tema Educação Física Adaptada, e o processo de aprendizagem continuada. Participaram da pesquisa 103 profissionais de Educação Física e 77 estudantes de Educação Física. Concluiu-se que a graduação não possui o suporte necessário para suprir a necessidade da proposta de uma educação igualitária e inclusiva, se tornando importante o estudo continuado através de fontes de estudo, para efetivamente inovar e incluir a todos.

Palavras Chaves: Educação Física; Educação Inclusiva; Educação Adaptada; Educação; Educação continuada.

ANALYSIS OF KNOWLEDGE OF TEACHERS / PHYSICAL EDUCATION STUDENTS ON INCLUSIVE EDUCATION

Abstract: Physical Education finds great difficulty in including students with disabilities in Physical Education classes, since they are often excluded from classes, since they are considered by their classmates themselves as incapable of performing tasks and activities. It is the fundamental role of the teacher to propose an activity that includes in an integral and personalized way in order to meet the needs of the class, for this the teacher must continue in his education to update himself. The present study aimed to analyze, through a questionnaire with 11 closed questions, the Physical Education teachers' view about the knowledge about

[1] Pós Graduado em Ciências da Performance Humana. E-mail: marcioaverli@gmail.com.
[2]Graduada em Educação Física. marcelle_karyelle@hotmail.com.
[3] Pós graduado em Fisiologia do Exercício e Treinamento Desportivo. E-mail: benassi.salvador@yahoo.com.br.
[4] Mestre em Ciência da Motricidade Humana. Universidade Brasil. E-mail: luisogoncalves@yahoo.com.br.
[5] Doutor em Genética e Bioquímica. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: professoranibal@yahoo.com.br.

the theme Adapted Physical Education, and the process of continuous learning. A total of 103 Physical Education professionals and 77 Physical Education students participated in the study. It was concluded that graduation does not have the necessary support to meet the need for an egalitarian and inclusive education, and that it is important to continue studying through study sources, to effectively innovate and include all.

Keywords: Physical Education; Inclusive education; Adapted Education; Education; Continuing education.

Introdução

A Educação Física encontra-se perante um desafio: conseguir a inclusão de todos os alunos, respeitando as suas diferenças. No que diz respeito à formação de professores, nota-se um grande desafio para exercer esse papel, principalmente pela fragilidade existente em relação aos aspectos didáticos e pedagógicos neste processo formativo (ISAIA; BOLZAN, 2011).

A inclusão de alunos com deficiência intelectual vem sendo feita desde a década de 1990, quando foi publicado a Política Nacional de Educação do ponto de vista da política de educação inclusiva, o que tem sido discussões nos ambientes acadêmicos até mesmo na mídia, através de programas de televisão, colunas de jornal, internet ou outro meio de comunicação social. De uma maneira global, o assunto tem despertado debates científicos que estão colaborando com avanços em pesquisas, um exemplo pode ser o termo "Deficiência mental" que foi substituído por "Deficiência Intelectual" (PLETSCH, 2012).

Santos (2016) afirma que a formação de professores para trabalhar com a perspectiva inclusiva não deve se restringir à formação inicial, necessitando-se de uma continuidade ao longo de todo o exercício docente e por toda a vida. Deste modo, faz-se necessário que o professor esteja em processo de constante reflexão perante a sua prática docente, de modo que reconheça as necessidades educacionais dos alunos e as possíveis falhas no seu processo de formação (MELO, 2013; PIMENTEL, 2012).

A educação vem de todas as formas transformando sua perspectiva diante da maneira de inclusão de alunos com deficiência, durante muitos anos o Brasil era completamente pobre de estudos devido ao escasso atendimento de pessoas com deficiência. Entre o século XXIII e XIX não existia nenhum interesse no aprendizagem de pessoas que eram consideradas por

muitos como incapaz de viver no meio social. Foi através da criação do Instituto dos Surdos-Mudos e Instituto dos Meninos cegos que se abriu novas reflexões sobre os alunos com deficiência, mesmo lentamente o Brasil começava a trabalhar a inclusão e a concepção arcaica já estava mudando (MIRANDA, 2004)

Os professores não podem de maneira alguma limitar-se ao aprendizado da graduação no que diz respeito a pratica da docência inclusiva, ele deve estar em uma contínua reflexão sobre a pratica inclusiva e em uma análise crítica e evolutiva concepção do que será melhor para que os alunos no cotidiano da educação da turma e reconhecer possíveis erros no processo de formação integral (MELO, 2013; PIMENTEL, 2012).

A pratica da atividade física causa grande benefício. Já a sua falta, principalmente na infância, pode comprometer todo o controle e desenvolvimento motor. Com isso, o aluno deixa de viver essas experiências motoras, o que provavelmente irá prejudicar no futuro. Deixar de vivenciar a diversidade de movimento que a proposta da atividade física sugere é interferir diretamente na evolução psicossocial e psicomotora do aluno. A Educação Física, então, proporciona ao aluno com deficiência a inclusão e o conhecimento do corpo e amplia suas variadas combinações de movimentos. (TOLOI, *et. al.* 2017).

Desenvolver a independência nos alunos torna a inclusão mais efetiva no contexto escolar, no entanto o mesmo fenômeno só é possível quando a aplicação do professor possibilita a inclusão desse aluno com deficiência para que ele possa se desenvolver nas atividades do seu dia-a-dia escolar (CRAFT; LIEBERMAN, 2003).

Segundo Verli *et.al.* (2017), a falta da atividade física causa prejuízo em relação à coordenação motora, interferindo negativamente com o desenvolvimento motor de crianças e jovens que não vivenciam movimentos variados. Com isso, a Educação Física pode ser considerada como um dos meios mais propícios para que o aluno deficiente pratique a inclusão e aumente seu repertório de movimentos. (TOLOI *et. al.* 2017).

No contexto escolar, promover a independência dos alunos é fundamental para que as mesmas oportunidades sejam oferecidas a todos, sendo a atitude do professor um fator determinante para que o aluno deficiente seja incluído e se adapte ás diversas necessidades que lhes serão impostas (CRAFT, LIEBERMAN, 2003).

Professores de Educação Física podem ter papel fundamental na socialização de alunos com e sem deficiência. (TOLOI *et. al.* 2017).

O presente estudo teve como objetivo analisar, através de questionário, a visão dos professores e estudantes de Educação Física acerca do conhecimento sobre o tema Educação Física Adaptada, adquirido na graduação, como também o processo de aprendizagem contínua, e seu direcionamento quanto a temática. Foram colhidas respostas de 103 profissionais de Educação Física e 77 estudantes de Educação Física.

1 Materiais e Métodos

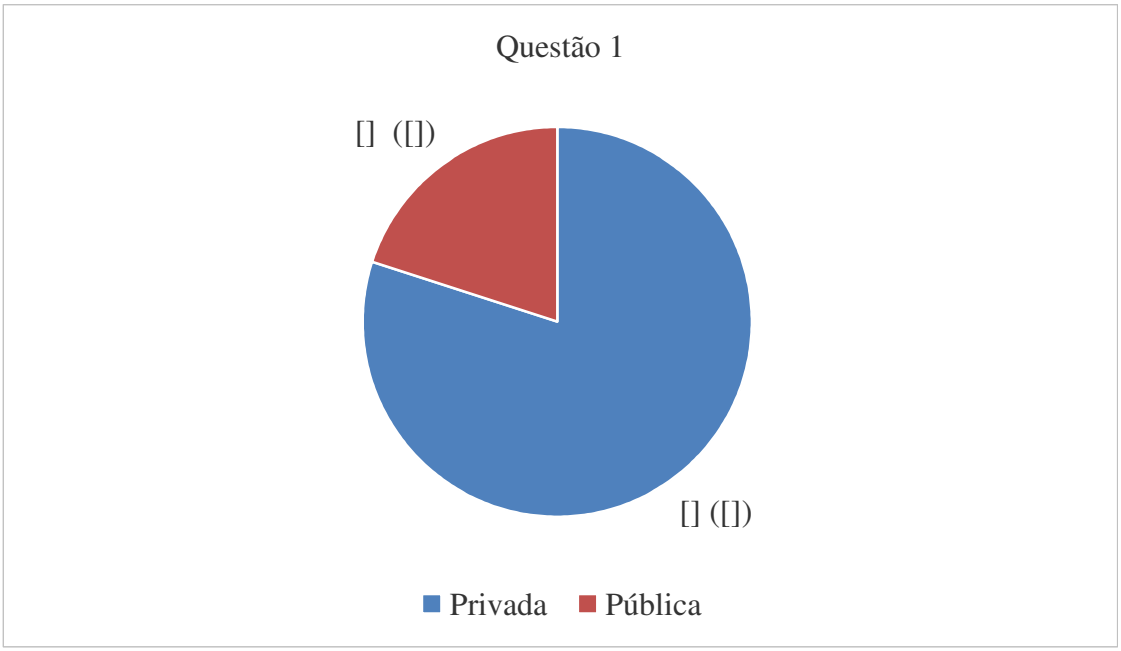
O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário com onze perguntas, definido após validação por 3 professores universitários de diferentes instituições, sendo dois doutores e um mestre, todos atuantes em cursos de licenciatura em Educação Física. Após as correções e os 3 professores validarem o questionário, foi criado um link via google forms para a entrevista com professores e estudantes do curso de Educação Física, com objetivo de analisar sua visão acerca do conhecimento sobre o tema Educação Física Adaptada, adquirido na graduação, como também o processo de aprendizagem contínua, e o seu direcionamento quanto a temática. Foram colhidos 180 respostas ao questionário, sendo 103 profissionais de Educação Física e 77 estudantes de Educação Física.

2 Resultados

Questão 1 – Qual a sua faculdade de origem? Dentre os 180 professores/estudantes que responderam o questionário, 144 responderam privada e 36 responderam pública (Gráfico 1).

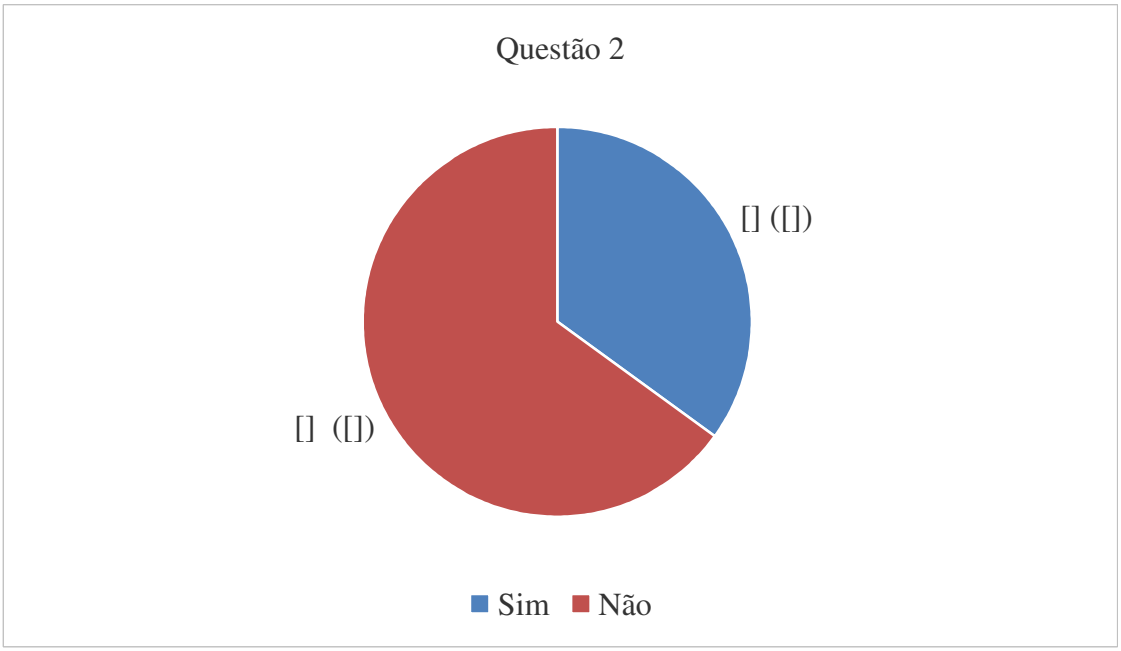
Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 26, p. 200 – 216, jul./dez. 2018. ISSN - 2238-921-0

Gráfico 1



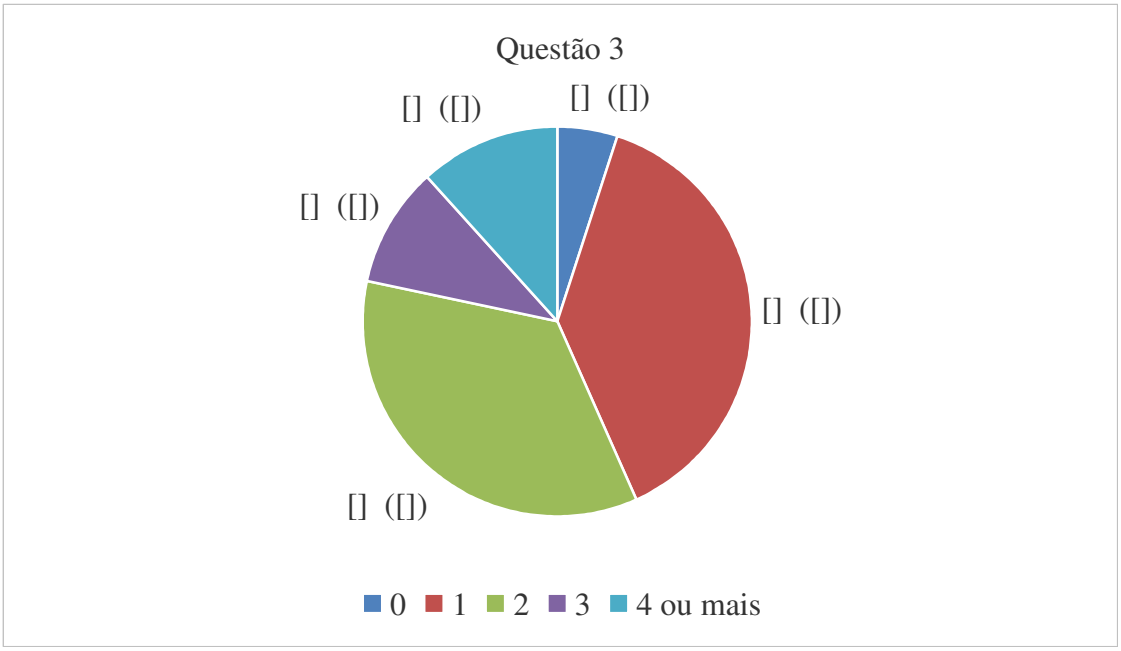
Questão 2 - Na opinião dos entrevistados, a faculdade forneceu conteúdo suficiente para trabalhar com Educação Especial, Educação Inclusiva e/ou Educação Física Adaptada? Dos 180 professores/estudantes entrevistados, 117 responderam que sim, e 63 responderam que não (Gráfico 2).

Gráfico 2



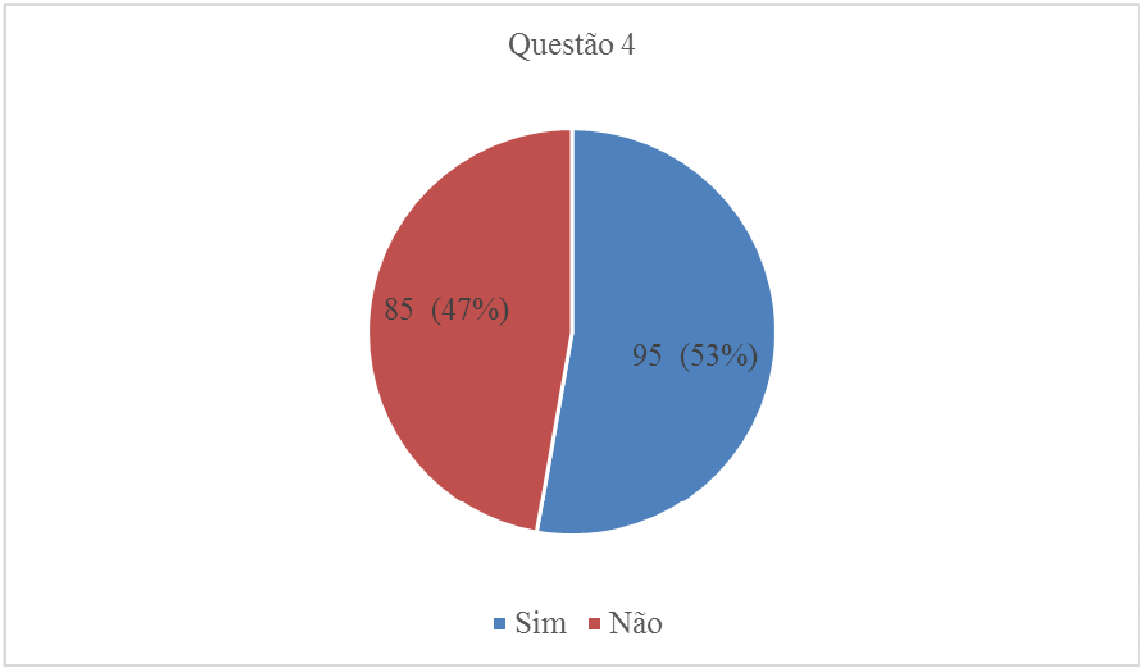
Questão 3- Quantas disciplinas relacionadas à Educação Especial, Educação Inclusiva e/ou Educação Física Adaptada sua faculdade ofertou? Dos 180 professores/estudantes entrevistados, 9 responderam que 0 disciplinas, 69 responderam que 1 disciplina, 63 responderam que 2 disciplinas, 18 responderam que 3 disciplinas e 21 professores/estudantes responderam que 4 ou mais disciplinas (Gráfico 3).

Gráfico 3



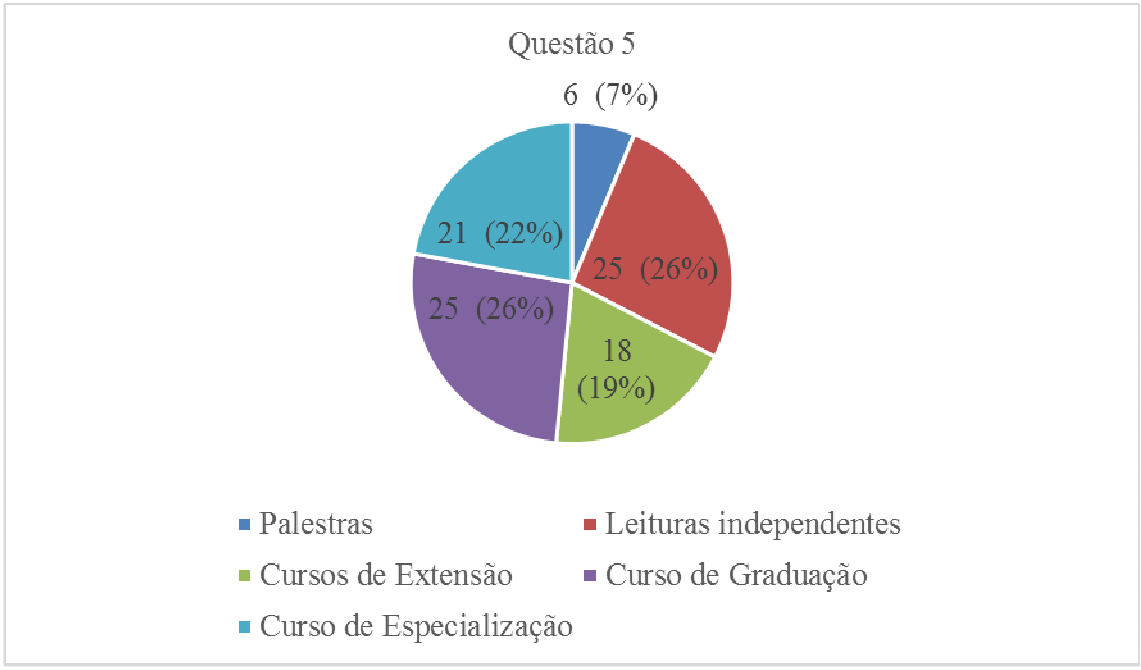
Questão 4, na opinião do entrevistado, acredita ter conhecimento suficiente para incluir pessoas com deficiência física em suas aulas? Dos 180 professores/estudantes entrevistados 95 responderam que sim, e 85 responderam que não (Gráfico 4).

Gráfico 4



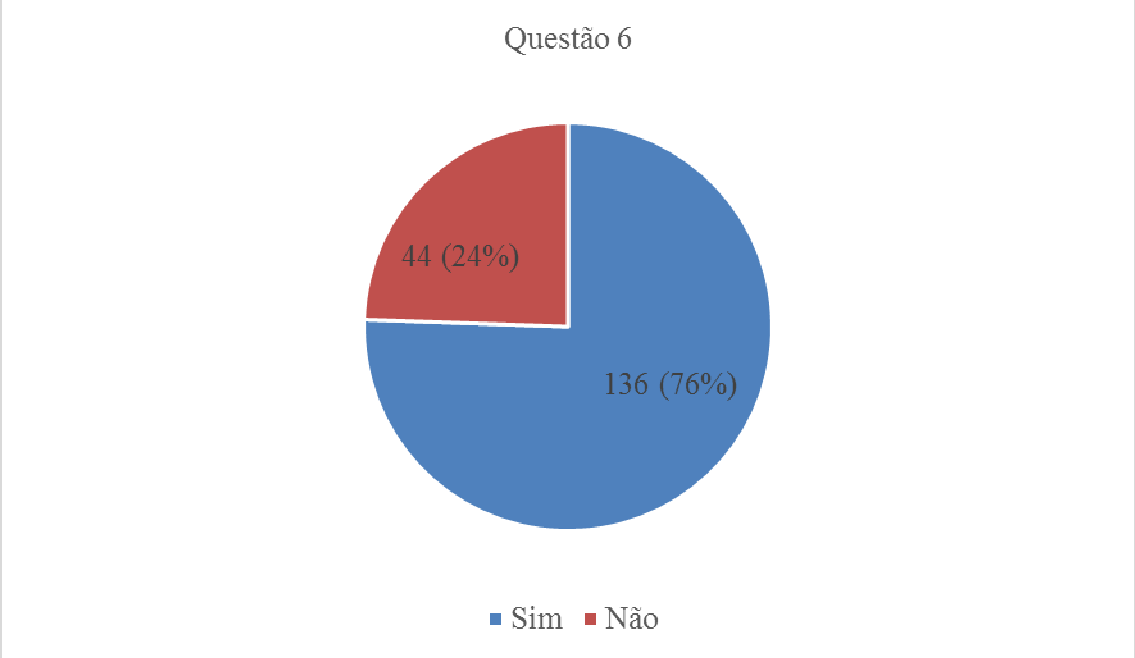
Questão 5 - Dentre os que responderam sim na questão anterior, onde obteve essas informações? Dentre os 95 que responderam sim na questão anterior, 6 responderam que obtiveram essas informações em palestras, 25 responderam leituras independentes, 18 responderam cursos de extensão, 25 responderam no curso de graduação e 21 responderam curso de especialização (Gráfico 5).

Gráfico 5



Questão 6 – Pretende buscar ou já busca atualizações sobre o tema Educação especial, Educação Inclusiva e Educação Física adaptada? Dos 180 entrevistados, 136 responderam Sim enquanto 44 responderam Não (Gráfico 6).

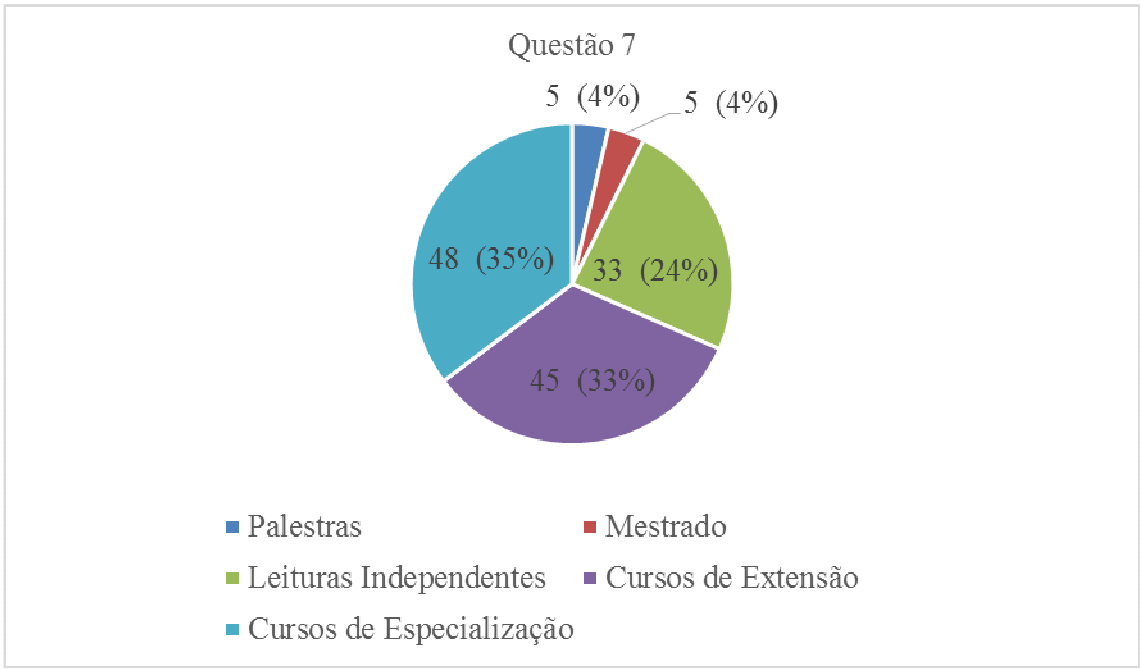
Gráfico 6



Questão 7 - Dentre os que responderam sim na pergunta anterior, como ocorrerá essa busca? Dos 136, 5 responderam em palestra; 5 em mestrado; 33 em leituras independentes; 45 em cursos de extensão; 48 cursos de especialização (Gráfico 7).

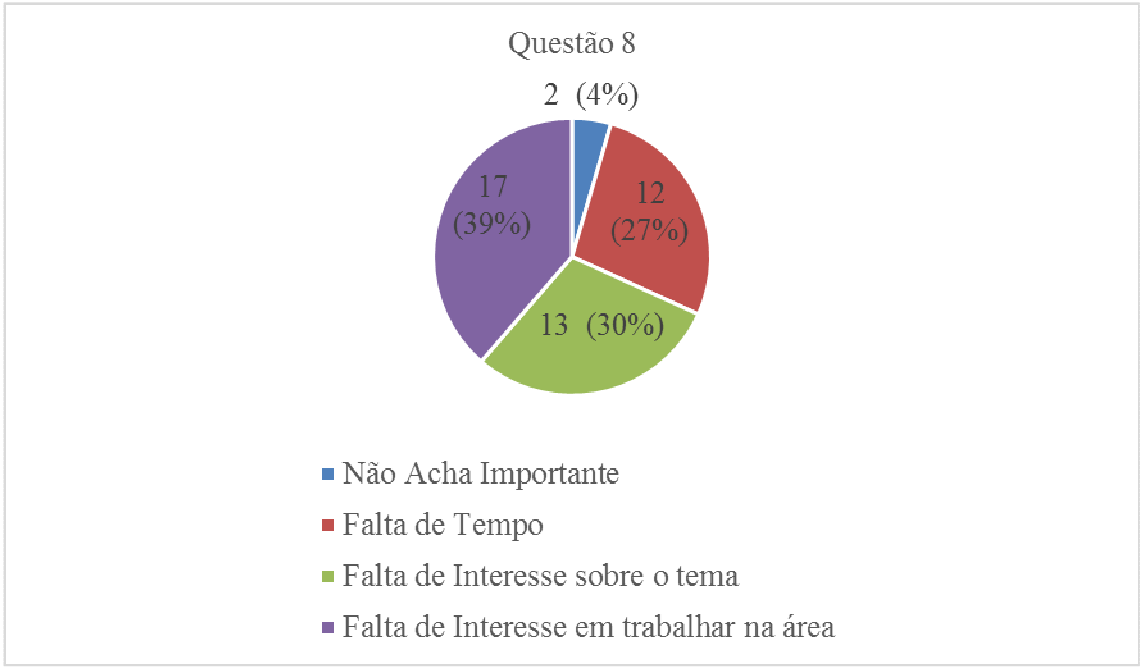
Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 26, p. 200 – 216, jul./dez. 2018. ISSN - 2238-921-0

Gráfico 7



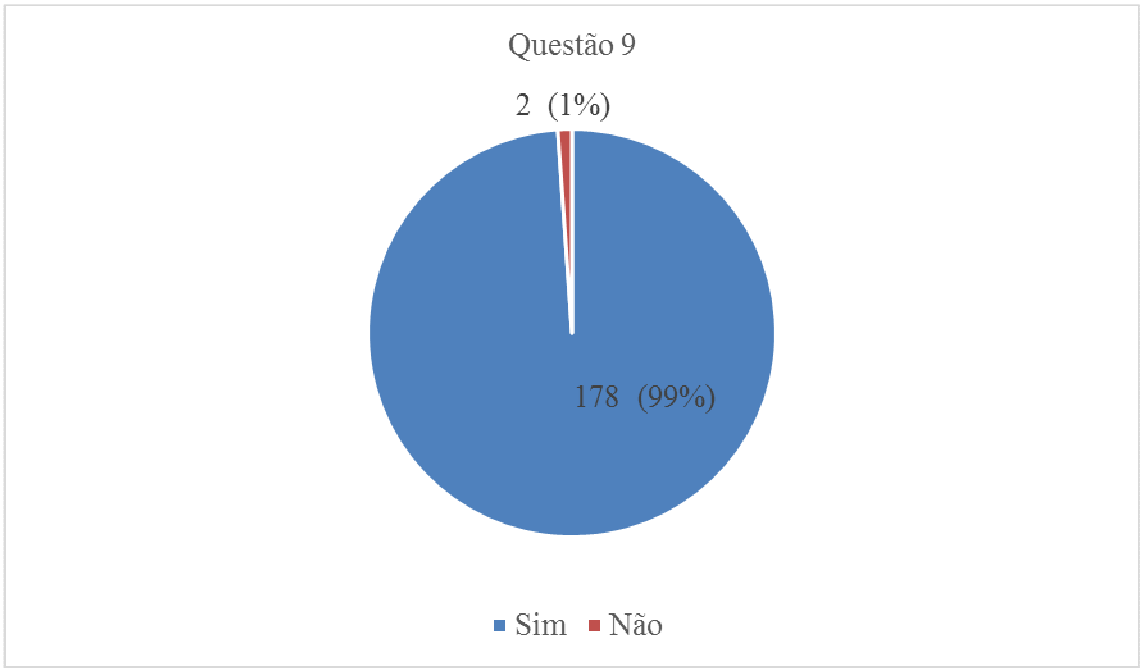
Questão 8 - Caso a resposta da questão 6 tenha sido negativa, qual o motivo? Dos 44 que responderam de forma negativa; 2 não acham importante, 12 responderam falta de tempo, 13 responderam falta de interesse no tema e 17 falta de interesse em trabalhar na área (Gráfico 8).

Gráfico 8



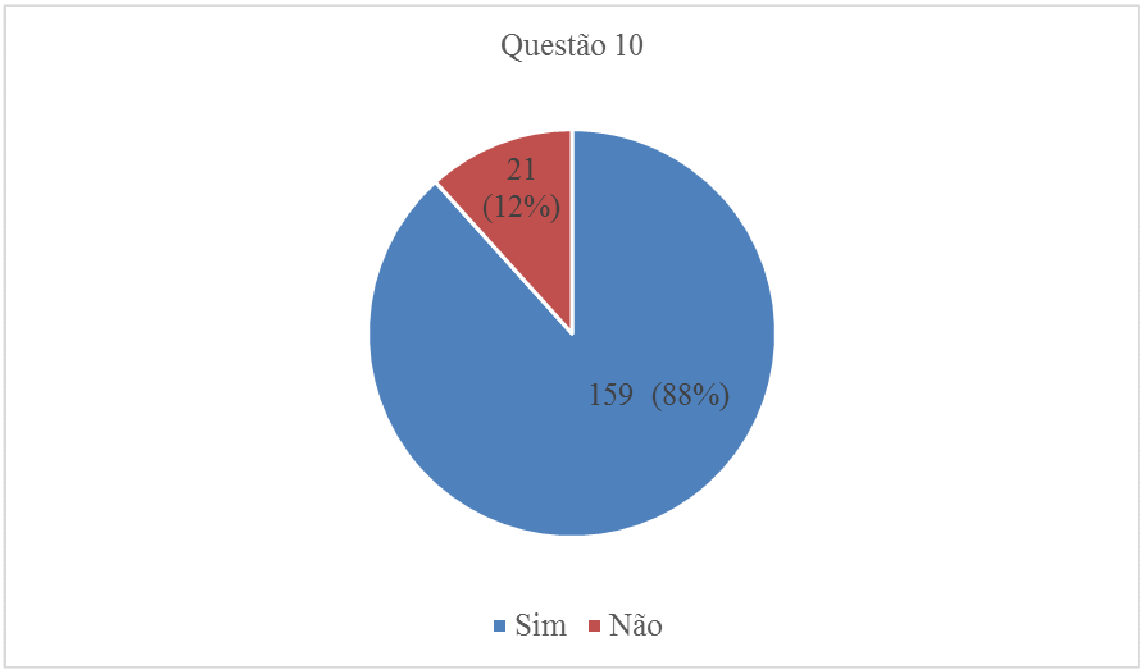
Questão 9 - Na opinião dos professores/estudantes, a participação do aluno com deficiência física em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar? Dos 180,178 responderam sim e 2 responderam não (Gráfico 9).

Gráfico 9



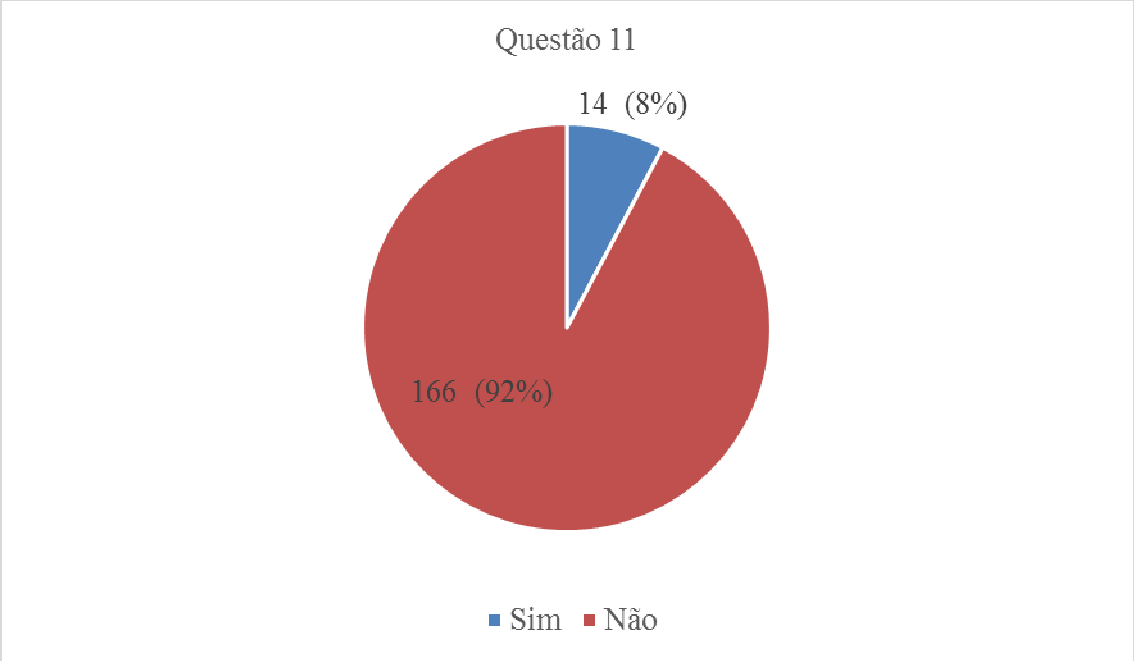
Questão 10 - Você contempla/contemplará atividades voltadas a inclusão do aluno com deficiência física em seu plano de aula? De 180 entrevistados, 159 responderam que sim, enquanto 21 não (Gráfico 10).

Gráfico 10



Questão 11 - Você acredita que as escolas têm estrutura física e material para receber e aplicar aulas para pessoas com deficiência física? Dentre a opinião de 180 entrevistados, 166 responderam que não, enquanto 14 responderam sim (Gráfico 11).

Gráfico 11



3 Discussão

Para a Questão 1 foram encontrados 144 professores/estudantes que frequentaram/frequentam faculdades privadas e 36 que frequentaram/frequentam faculdades públicas, o que corrobora com os achados descritos por Aguiar e Duarte (2005), que relatam, em estudos com 67 professores, que a grande maioria dos professores (57) são formados em faculdade privada.

Para a questão 2, o resultado indica, segundo a resposta dos professores/estudantes, que os conteúdos oferecidos em suas instituições não foram o suficiente para entendimento da temática, o que vai contra o encontrado de Magalhães (1999), que relata em sua pesquisa resultados positivos na mesma proposta, ou seja, quando se trata de inclusão, professores e diretores teriam recebido conhecimento suficiente para lidar com a inclusão dos alunos.

Para a questão 3, um número relevante de professores/estudantes (132) responderam entre 1 e 2 disciplinas, o que sugere a dificuldade de muitos em lidar com a questão inclusiva.

Os dados mostram que muitos não saem totalmente preparados para lidar com o cotidianos escolar em que existe a necessidade de incluir alunos em suas propostas de atividade, o que corrobora com o descrito por Pletsch (2009), que diz que no Brasil, a educação possui um modelo tradicional na formação de professores e outros agentes educacionais, o que não é eficaz para que haja um desenvolvimento ou mudança positiva na educação inclusiva.

Segundo Afonso e Munster (2008), é através do conhecimento que se consegue de fato uma boa proposta de Educação Física com relação aos profissionais da área, o que vai contra o achado pela questão 4 no presente estudo, que apresenta 95 professores/estudantes acreditam serem incapazes de incluir seus alunos com deficiência física.

O resultado encontrado para a questão 5 apontou que o número de professores obtiveram conhecimento através de cursos de graduação foi maior (25), com a mesma quantidade que os que responderam leituras independentes (25), seguidos por cursos de especialização, cursos de extensão (18) e curso de palestras (6), diferente de estudo apresentado por Aguiar e Duarte (2005), que encontraram resultados maiores para palestras (42 professores), seguido de leituras independentes (32 professores), outras fontes (26 professores), cursos de extensão (20 professores), cursos de graduação 9 professores e cursos de especialização (5 professores).

No presente estudo, para a questão 6, dos 180 professores/estudantes que responderam ao questionário, 136 responderam que pretendem buscar, ou já buscam atualizações sobre o tema Educação Especial, Educação Inclusiva e/ou Educação Física Adaptada, e 44 responderam que não. Isso vai de encontro ao descrito por vários autores que afirmam que efetivamente a formação sobre Educação Física inclusiva não deve ser restrita ao curso de base, devendo os profissionais dotar o seu currículo de conhecimentos e experiências ao longo da vida profissional (BLOCK; RIZZO, 1995, PARRILLA; MORIÑA, 2006, RIZZO; KIRKENDALL, 1995).

Para a questão 7, o presente artigo corrobora com os achados descritos por Nascimento *et. al.* 2007, que em pesquisa com 20 sujeitos que atuam ou atuaram com Educação Física Inclusiva Escolar, relata que, embora muitos dos sujeitos da pesquisa não possuam algum tipo de especialização, todos procuram se atualizar através de leituras de revistas, artigos científicos, livros e trabalhos publicados, independentemente de métodos acadêmicos formais (pós-graduação, mestrado, doutorado). Também foram citados outras formas de atualização, como cursos, palestras, congresso, tanto no sentido de assistir, como

no de apresentar trabalhos. A troca de informações e experiências entre colegas de trabalho, também foi citado como solução encontrada pelos mesmos para conseguirem adquirir maior conhecimento ou até mesmo para refletir sobre sua postura profissional.

Para a questão 8, o presente estudo demonstra que 2 professores/estudantes não acham importante a atualização sobre a temática, 12 citam falta de tempo para não buscar atualizações, 13 citam falta de interesse no tema e 17 dizem não buscar atualizações por falta de interesse em trabalhar na área, que vai de encontro com o descrito por MORLEY *et al.* (2005); RODRIGUES (2006), que cita que a área da Educação Física especial ou adaptada carece de melhor preparação e interesse por parte dos profissionais.

Para a questão 9 foi relatado no presente estudo, 178 professores/estudantes que acreditam que a participação do aluno com deficiência física em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar, e 2 acreditam que não auxilia. Esses achados corroboram com os encontrado por Aguiar e Duarte (2005), que relatam em pesquisa com 67 assistentes técnicos pedagógicos, 65 acreditam que a participação do aluno com deficiência física em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar, e 2 acreditam que não auxilia.

Para a questão 10 foi encontrado 159 professores/estudantes que contemplam/comtemplarão atividades voltadas a inclusão em seu plano de aula, e 21 que não contemplarão. Não foram encontrados na literatura estudos similares para uma melhor discussão.

Para a questão 11 foram encontrados uma grande maioria de professores/estudantes (166) que não acreditam que as escolas tenham estruturas físicas e materiais para receber e aplicar aulas para pessoas com deficiência física, enquanto apenas 14 responderam que sim. Esses dados corroboram com os descritos por Fiorini e Manzini (2014) que, tratando especificamente sobre o apoio recebido pela escola, que envolve a disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros para o trabalho com os alunos com deficiência, destacam em seu estudo com professores de Educação Física de escolas públicas que a falta de recursos pedagógicos e os espaços inadequados para as aulas constituíam-se em dificuldades para o processo de inclusão.

Considerações finais

Respondendo ao objetivo do presente estudo, pode-se analisar a visão dos professores e estudantes de Educação Física acerca do conhecimento sobre o tema Educação Física Adaptada, adquirido na graduação, como também o processo de aprendizagem contínua, e seu direcionamento quanto a temática. Foi verificado que, a maioria dos professores/estudantes não acreditam que a faculdade lhe proporcionou conhecimento suficiente para trabalhar com Educação Física Adaptada, tendo em sua maioria vivenciado entre 1 e 2 disciplinas voltadas ao tema. Porém, a maioria acredita que mesmo sem essa base tem conhecimento suficiente para trabalhar na área, citando em sua maioria obter atualização sobre a temática por leituras independentes.

A grande maioria dos professores/estudantes pretendem ou buscam por atualizações sobre a temática, em sua maioria citando como fonte de atualização cursos de especialização. Já a maioria dos professores/estudantes que responderam não buscar por atualizações citam falta de interesse em trabalhar na área como justificativa.

O presente estudo observou que com exceção de 2 professores/estudantes, todos os outros acham que a participação do aluno com deficiência em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar e que a grande maioria pensa em atividades voltadas ao aluno com deficiência em seus planos de aula. Foi verificado também que a maioria dos professores não acredita que as escolas têm estrutura física e material para receber e aplicar aulas para alunos com deficiência física.

O presente estudo apresenta limitação como um baixo número de professores/estudantes entrevistados. Sugere-se uma discussão maior sobre a temática e sua maior inclusão nos cursos de graduação, tendo em vista uma forma de melhor preparar os professores/estudantes para trabalhar na área.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. M. S.; MUNSTER, M.A.V.; **Proposta de inventário de avaliação das condições de inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física escolar**. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2, 2008, São Carlos.

Anais São Carlos: CEEFE/UFSCar, 2008, p.61-107. Disponível em: www.eefe.ufscar.br/upload/3.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.

AGUIAR, J.S.; DUARTE, E.; **Educação Inclusiva: Um estudo na área da Educação Física.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.11, n.2, p.223-240.Mai.-Ago. 2005.

BLOCK, M.; RIZZO, T.; **Attitudes and Attributes of Physical Educators Associated with Teaching Individuals with Severe and Profound Disabilities**. Journal of the Association for Persons with Severe Handicaps, Seattle, v. 20, n. 1, p. 80-87. Sept.1995.

CRAFT, D.; LIEBERMAN. L. **DEficiência Visual e Surdez**. In: WINNICK, J.P. Educação física e esportes adaptados. 3. ed. Barueri: Manole. p.181-205; 2003

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. **Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física:** identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 3, p. 387-404, 2014.

ISAIA, S.M.A.; BOLZAN, D.P.V. **Formação do professor do Ensino Superior: um processo que se aprende?** Revista do Centro de Educação, UFSM, 2001, v. 29, 2011.

MAGALHÃES, E. F. C. B.; **Viver a igualdade na diferença:** a formação de educadores visando a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 1999.

MELO, F. R. L. V. ; (Ed.). **Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais especiais**. EDUFRN, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

MIRANDA, A. A. B. **História, deficiência e educação especial**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 15, p. 1-7, 2004.

MOREIRA, L.C. **Universidade e alunos com necessidades educacionais especiais: das ações institucionais às práticas pedagógicas.** (Tese de Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MORLEY, D.; **Inclusive physical education: teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education**. European Physical Education Review, Chester, v. 11, n. 1, p. 84-107, Feb. 2005.

NASCIMENTO, K.P.; RODRIGUES, G.M.; GRILLO, D.E.; MERIDA, M.; **A formação do Professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte ; 6 (3): 53-58; 2007

PARRILLA, M. A.; MORIÑA, A. **Criterios para la formación permanente del profesorado em el marco de la educación inclusiva.** Revista de Educación, Sevilla, v. 339, 517-539, 2006.

PIMENTEL, S. C. **Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos**. In: MIRANDA, T.G.; GALVÃO FILHO, T.A. (Org.). O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012.

PLETSCH, M.D.; **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educar, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PLETSCH, M. D.; **A escolarização de alunos com deficiência intelectual: uma análise da aplicação do Plano de Desenvolvimento Educacional Individualizado.** Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, Brasília, DF, v. 18, n. 35, p. 193-208, jan./abr. 2012.

RIZZO, T.; KIRKENDALL, D.; **Teaching students with mild disabilities: What affects attitudes of future physical educators?**; Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign, v. 12, n. 3, p. 205-205, July. 1995.

RODRIGUES, David. **Inclusão e educação doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.

SANTOS, S.D.G. **Docência no processo de inclusão do estudante com deficiência em cursos de Educação Física: análise do contexto universitário brasileiro e português.** 2016. (Tese de Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2016.

TOLOI, G.G.; SOUZA, A.W.; SOUZA, T.H.F.; **Análise do desempenho social e da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.** Revista da Sobama, Marília, v.18, n.2, p. 207-220, Jul./Dez., 2017.

VERLI, M. V. A.; BENASSI, R.; GONÇALVES, L.C.O.; ALBINO, F. **Comparação do Nível de Equilibração Entre Crianças Praticantes de Atividade Física Regular e Crianças que não Praticam Atividades Físicas no Ensino Fundamental.** Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. V.11, N. 66, p. 315-328, 2017.